



QUEREMOS REAJUSTE E MUITO MAIS DO QUE PLR

A terceira rodada de negociações da Campanha Nacional das Bancárias e dos Bancários 2026, para a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), está marcada para esta quinta-feira (16), em São Paulo, quando a categoria reivindicará da Fenaban igualdade de oportunidades de acesso, ascensão e remuneração para mulheres, negros e negras, pessoas LGBTQIA+ e pessoas com deficiência (PCDs).

Embora a diversidade seja frequentemente celebrada em propagandas de sites, TV e outdoors, os bancos estão longe de refletir essa realidade em suas agências e escritórios. Segundo dados organizados pelo Dieese a pedido do Comando Nacional das Bancárias e dos Bancários, desde 2020 até abril de 2026, dos 31,1 mil postos de trabalho fechados no setor, 80% são vagas que antes eram ocupadas por mulheres.

Os dados também evidenciam diferenças significativas de remuneração entre homens e mulheres e grupos raciais na categoria bancária. As mulheres bancárias recebem, em média, 18,4% menos que os homens brancos que atuam na mesma função. A diferença é maior para mulheres negras bancárias, com remuneração média 34,2% inferior à dos colegas homens brancos.

Nos cargos de liderança, as desigualdades são ainda mais aprofundadas. Considerando o recorte racial, apenas 25,2% das pessoas negras (homens e mulheres) estão nos cargos de liderança dos bancos. E, apesar de as mulheres ocuparem 47,7% dos cargos de liderança, a remuneração média feminina nessas funções é 26% inferior à dos homens que ocupam a mesma função.

ENTRE AS REIVINDICAÇÕES RELACIONADAS AO TEMA QUE A CATEGORIA IRÁ LEVAR PARA A MESA DE NEGOCIAÇÕES COM A FENABAN ESTÃO:

PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

- **Salário igual para trabalho de igual valor:** Cumprimento rigoroso da Lei de Igualdade Salarial entre Mulheres e Homens (14.611/2023).
- **Cotas e metas:** Admissão mínima de 30% de negros e negras e de 1% de pessoas trans (elevando para 2% em quatro anos) nas novas contratações.
- **Programa de trainees:** Criação de um programa específico para trainees negros, correspondente a 0,5% do quadro funcional, com duração mínima de 6 meses.
- **Proteção contra a violência doméstica:** Garantia de teletrabalho, desde que solicitado expressamente pela trabalhadora vítima de violência doméstica, e manutenção do vínculo trabalhista por até seis meses em casos de afastamento necessário.
- **Mulheres na tecnologia (TI):** Fortalecimento do programa de bolsas de qualificação integrais e reserva de vagas para bancárias na área de TI, combatendo a disparidade de gênero no setor tecnológico.
- **Ascensão profissional:** Aceleração da contratação de mulheres, negros e negras, pessoas LGBTQIA+ e PCDs, e estabelecimento de metas desses grupos para todos os cursos e treinamentos.

COMBATE AO RACISMO, ÀS DISCRIMINAÇÕES E À LGBTFOBIA

- **Direito de autoproteção:** O bancário vítima de insulto discriminatório pode interromper o atendimento imediatamente sem ser punido por insubordinação.
- **Protocolo nacional contra o racismo:** Instituição de canais de denúncia sigilosos e fluxos obrigatórios de apuração com transparência e acolhimento qualificado.
- **Transparência:** Criação de comissões paritárias capacitadas para validar a autodeclaração de candidatos negros e garantir a aplicação correta das políticas afirmativas.
- **Proteção à família:** Proibição de qualquer discriminação contra pais ou responsáveis por pessoas com deficiência ou neurodivergentes.
- **Isonomia para famílias plurais:** Extensão de todos os benefícios e vantagens para parceiros em uniões homoafetivas e famílias plurais.

BANCÁRIAS E BANCÁRIOS FEITOS DE ESPERANÇA MOVIDOS PELA LUTA

2026

CAMPANHA NACIONAL
D@S BANCÁRI@S

COMBATE AO ENDIVIDAMENTO NA CATEGORIA

O Comando Nacional também levará para esta mesa a reivindicação para que os trabalhadores bancários sejam isentos do pagamento de quaisquer tarifas bancárias e para que as taxas de juros para operações com cheque especial, empréstimos e cartão de crédito fiquem limitadas em 0,5% ao mês para a categoria.

ATO NA DITEC ABRE CAMPANHA NO BB COM DENÚNCIA SOBRE ADOECIMENTO E SOBRECARGA

O Sindicato realizou, no último dia 9, ato no Edifício Sede IV, onde funciona a Diretoria de Tecnologia (Ditec), marcando o lançamento da Campanha Nacional 2026 no BB e denunciando a sobrecarga, a pressão por metas, o adoecimento e a deterioração das condições de trabalho.

Durante a atividade, que contou com a entrega do jornal Espelho DF e com faixas denunciando o programa Performa, o presidente do Sindicato e da Fetec-CUT/CN, **Rodrigo Britto**, caracterizou-se como um vampiro para representar a ganância do sistema financeiro. A intervenção transformou em imagem o modelo de gestão que, orientado pela busca permanente de resultados, consome a saúde, a tranquilidade e a dignidade dos trabalhadores.

“Estamos denunciando uma ganância que mata. A gestão pelo medo aumenta a ansiedade, adoecimento o funcionalismo e retira a dignidade de quem faz o banco funcionar. Nossa resposta será a luta por direitos, valorização,



melhorias no plano de cargos e salários e incorporação das comissões aos salários”, afirmou Britto. O presidente do Sindicato também ressaltou que o BB é patrimônio do povo brasileiro e precisa preservar

seu papel social. A cobrança é para que a direção da instituição reconheça a importância dos funcionários e abandone práticas que colocam os resultados financeiros acima das condições de trabalho.

O ato ocorreu após as primeiras rodadas de negociação com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) e a abertura da mesa específica com o BB. Entre as reivindicações apresentadas ao banco estão mais contratações, combate à sobrecarga, melhores condições de trabalho, valorização salarial, defesa da Cassi e respeito à jornada dos bancários.

Durante a mobilização, dirigentes e bancários utilizaram um laço preto preso à roupa como símbolo de luto pelos colegas que adoeceram em decorrência da sobrecarga, da pressão por metas e da precarização das condições de trabalho. O gesto também reforçou a mensagem de que, diante desse cenário, o movimento sindical transforma o luto em luta por mudanças no Banco do Brasil. Leia a matéria completa em bancariosdf.com.br.

GESTÃO PELO MEDO CONTINUA NA DITEC. SINDICATO REFORÇA PEDIDO PARA QUE FUNCIONÁRIOS DENUNCIEM

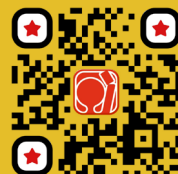
O Sindicato segue recebendo denúncias de bancários sobre a persistência de práticas abusivas na Ditec que atentam contra a carreira e a saúde dos trabalhadores.

A entidade já realizou reunião com representantes da diretoria para tratar do assunto e exigir providências concretas. No entanto, a situação permanece grave. Informações de posse do Sindicato dão conta de que colegas que ingressaram com ações judiciais passaram a fazer uso de medicamentos controlados, adoeceram física e emocionalmente ou até mesmo precisaram se afastar do trabalho em razão de perseguições e assédio.

O caso mais emblemático ocorreu em 2019 (processo nº 0000109-80.2019.5.10.0022), que tratou do assédio moral sofrido por

um gerente de equipe. Embora tenha sido iniciada por um gestor aposentado em 2016, a prática continuou, culminando no afastamento do trabalhador por acidente de trabalho em 2018, situação que era de pleno conhecimento da Ditec. A ação transitou em julgado em 2022, condenando o Banco do Brasil (Ditec/UOS/Gserv) por assédio moral. Apesar da condenação, até hoje nenhum dos envolvidos foi responsabilizado. Aqueles que não se aposentaram permanecem nos mesmos cargos, atuando, inclusive, na Ouvidoria do banco.

No processo, o gerente relatou diversas situações de assédio moral, como perseguições diretas e veladas, isolamento de colegas, ausência de tarefas e funções específicas, além de remanejamentos arbitrários de setor. Testemunhas confirmaram judicialmente essas práticas, e laudos médicos comprovaram os impactos na saúde do empregado.



DENUNCIE AO SINDICATO ACESSANDO O QR CODE. AS DENÚNCIAS SÃO TRATADAS E ORGANIZADAS PARA APRESENTAÇÃO AO BB, A FIM DE QUE SEJAM TOMADAS AS DEVIDAS PROVIDÊNCIAS

SEM PUNIÇÃO, GESTORES ASCENDEM, ENQUANTO ASSEDIADOS SOFREM

Assim como nesse caso, outros trabalhadores que questionam regras impostas ou contestam favorecimentos dentro da Ditec são alvo de perseguições, sendo “congelados”, ameaçados de punição ou, de fato, punidos. O Sindicato entende que, enquanto os responsáveis não forem devidamente responsabilizados, o banco continuará arcando com condenações judiciais, enquanto gestores envolvidos seguem ascendendo a cargos de destaque.

